



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVIENANCIB)  
ISSN 2177-3688

**GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento**

Pôster

**GESTÃO DO CONHECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO  
SUPERIOR: PROPOSTA PARA CONSTRUÇÃO DE UMA REDE DE  
COMPARTILHAMENTO DAS PRÁTICAS DOCENTES NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ<sup>1</sup>**

***KNOWLEDGE MANAGEMENT IN HIGHER EDUCATION  
INSTITUTIONS: PROPOSAL TO BUILD A SHARING NETWORK OF  
TEACHING PRACTICES AT THE UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
CEARÁ***

**Aurea Montenegro Albuquerque, UFC**  
aureamag@yahoo.com.br

**Resumo:** A presente proposta foi desenvolvida considerando a análise de se buscar elucidar a importância da disseminação das práticas docentes no ambiente educacional e qual a influência do compartilhamento das referidas práticas para a atuação dos profissionais que atuam em unidades de informação. Como objetivo geral buscou-se avaliar a influência das práticas docentes para a inovação de práticas profissionais na perspectiva da gestão do conhecimento. A pesquisa caracterizou-se como um método descritivo com abordagem qualitativa e uma pesquisa de campo. Como coleta de dados utilizou-se a entrevista com profissionais que atuam no mercado de Fortaleza. Os resultados parciais apontam que as práticas docentes influenciam de forma direta no cotidiano dos bibliotecários, visto que, por dois anos sua atividade profissional ainda é reflexo das atividades de sala de aula, justificando assim a construção de uma rede compartilhada de práticas docentes exitosas. Conclui-se parcialmente que ainda existe um vasto campo de estudo para pesquisa com redes de compartilhamento na perspectiva das práticas docentes.

**Palavras-chave:** Gestão do Conhecimento. Gestão da Informação. Práticas docentes. Redes de Compartilhamento. Biblioteconomia.

---

<sup>1</sup> O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

**Abstract:** This present research was developed with aims to explain the importance of the dissemination of teaching practices in the educational environment, and what influence the sharing of these practices would have on the performance of professionals who work in the information field. The broad aim of this research was to evaluate the influence of teaching practices on the creation of new professional practices in the knowledge management field. The research could be described as a descriptive method with a qualitative approach and field research. As for data collection, it was used an interview with professionals from Fortaleza. The partial results indicate that teaching practices can directly influence librarians' daily routine at work, since, for two years, their activities at work are also a reflection of the classroom activities, thus justifying the building of a sharing network of successful teaching practices. It is partly concluded that there is still a vast field to explore and study sharing networks in the context of teaching practices.

**Keywords:** Knowledge Management. Information Management. Teaching practices. Sharing networks. Information Science.

## 1 INTRODUÇÃO

A maioria das abordagens teóricas de gestão do conhecimento têm características multidimensionais difíceis de circunscrever. No entanto, são diversos os autores que referenciam que um processo de gestão do conhecimento se caracteriza por promover a capacidade da organização de criar, partilhar, incorporar e integrar o conhecimento de forma consistente. (BARBOSA, 2008).

O conhecimento movimenta-se nas organizações, sendo trocado, comprado, descoberto, criado e aplicado ao trabalho. Ao contrário do conhecimento individual, o conhecimento organizacional é altamente dinâmico e se quisermos que o conhecimento seja utilizado de maneira mais eficaz, precisamos entender melhor as forças que o impelem (DAVENPORT; PRUSAK, 1998).

Sendo assim, a análise da aprendizagem educacional transporta-nos para um nível organizacional, sistêmico, e não a um nível individual, entendendo-se como um processo através do qual se desenvolve conhecimento resultante da interação da organização com o meio.

Mais abrangente que o capital intelectual e mais operacional do que o conceito de organização aprendente, a gestão de conhecimento, com algumas variações de autor para autor, corresponde a todo um esforço sistemático realizado pela organização para criar, utilizar, reter e medir o seu conhecimento.

A constituição de um ambiente propício ao compartilhamento de práticas docentes sob o referencial da gestão do conhecimento, escopo dessa pesquisa, restringe-se à análise de se buscar elucidar a relevância da disseminação das práticas docentes no ambiente educacional,

ou seja, uma rede de compartilhamento e qual sua influência nas referidas práticas no que diz respeito à gestão do conhecimento.

O resultado desta análise poderá nos levar a refletir sobre como estamos preparados para formar profissionais capacitados no enfrentamento dos desafios da inovação e servirá como bússola para a melhoria dos processos educativos e de formação. Além disso, os resultados gerados na pesquisa poderão contribuir no sentido de decidir como gerenciar a criação, disseminação e o compartilhamento do conhecimento no ambiente acadêmico, considerando o contexto atual.

Isto pressupõe a geração, via gestão do conhecimento, de um ambiente dinâmico e inovador para a preparação de uma rede de compartilhamento. Nessa perspectiva, a questão norteadora da pesquisa tem como proposta questionar o entendimento relacional da socialização das práticas docentes na perspectiva da gestão do conhecimento a partir de uma rede de compartilhamento dessas práticas. Esse questionamento parte do pressuposto que a troca de experiências das práticas docentes promove a inovação do cotidiano da sala de aula, se apresentando-se, também, como um recurso que pode potencializar a gestão do conhecimento.

Diante das colocações mencionadas a pesquisa tem como objetivo identificar as práticas docentes exitosas dos professores do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, a partir das perspectivas teórico-conceituais da gestão do conhecimento, a fim de construir uma proposta de rede de compartilhamento.

A efetividade de disseminação dos conhecimentos gerados pelas universidades depende da necessidade de adoção ou implementação de novos equipamentos e métodos. Em face deste contexto, defronta-se com a necessidade das experiências práticas dos docentes de ensino superior serem disponibilizadas de forma diferenciada das demais organizações, uma vez que, além de gerar e transmitir o conhecimento, participam diretamente na formação das pessoas. Na verdade, nenhum outro tipo de organização enfrenta desafios tão radicais quanto aquela que lida com o conhecimento.

## **2 ABORDAGEM CONCEITUAL E DISCURSIVA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO**

A gestão do conhecimento é uma nova área do saber que ainda não tem uma estrutura universalmente aceita nem sequer uma metodologia estabelecida. O que tem surgido até a data são tentativas de abordagem do assunto por alguns autores. O grande interesse dos

investigadores pelo conceito da gestão do conhecimento não significa que os quadros conceituais estejam estabilizados.

Nonaka e Takeuchi (1997) são considerados os pioneiros no estudo sobre a criação e o uso do conhecimento nas organizações, tendo desenvolvido o modelo de criação do conhecimento organizacional, denominado de “Espiral do Conhecimento”, que valoriza e integra os vários tipos de conhecimentos. Os autores demonstram que a inovação e a criação de novos conhecimentos organizacionais derivam da transformação ou “conversão do conhecimento tácito em conhecimento explícito.

Davenport e Prusak (1998) consideram cinco modos de criação consciente e intencional do conhecimento: aquisição, recursos dedicados, fusão, adaptação e rede do conhecimento. A maneira mais direta e, geralmente, a mais eficaz de se adquirir conhecimento é a compra – isto é, adquirir uma organização ou contratar indivíduos que o possuam. Uma outra forma de criar conhecimento consiste em dirigir recursos para formar unidades ou grupos com uma finalidade determinada. É necessário, por isso, existir algum conhecimento compartilhado antes de se dar início à colaboração, como, por exemplo, um objetivo ou conceito comum para unificar os esforços dos diversos membros do grupo.

De acordo com Duarte (2011, p. 162), “o conhecimento necessita da ação humana por ser um processo realizado unicamente pelo homem, pois máquinas trabalham com dados e informações, mas apenas o homem produz conhecimento”. Compreende-se, então, que a construção e o compartilhamento do conhecimento acontecem a partir da interação humana estabelecida nas redes que, para Santos (1997), podem ser esclarecidas por meio de duas grandes matrizes: a primeira, que enfatiza o aspecto material, voltado para a sua infraestrutura, e a segunda correspondente ao aspecto social, voltado para as relações estabelecidas entre os indivíduos. Para Valentim (2007, p. 25), a gestão do conhecimento, ao contrário da gestão da informação, “atua diretamente com os fluxos informacionais da organização; seu foco é o capital intelectual corporativo, e sua ação é restrita a cultura e a comunicação corporativa, ou seja, o que não está explicitado”.

### **3 PRÁTICAS DOCENTES E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA PERSPECTIVA DE REDES SOCIAIS DE COMPARTILHAMENTO**

As redes sociais têm contribuído significativamente no ambiente organizacional de gestão colaborativa. Isso se deve, de acordo com Enne (2004), a dois motivos primordiais: a necessidade de se conhecer e monitorar o ambiente externo e a de simultaneamente conhecer

e gerir o ambiente interno das empresas, considerando as pessoas que as compõem e todos os conhecimentos que elas carregam.

A informação e o conhecimento se constituem em recursos estruturantes na geração de novos produtos, processos e serviços os quais são possibilitados pelo compartilhamento de informações e experiências presentes nas interações entre os sujeitos que além do compartilhamento das informações e da criação dos conhecimentos para seu uso interno, as redes facilitam o monitoramento do ambiente competitivo em que essas organizações estão inseridas. (FREITAS *et al.*, 2012, p.46).

E nessa perspectiva, é importante destacar o que afirma Tomael *et al.* (2005, p.94): “[...] o maior desafio da Era da Informação: criar uma organização capaz de compartilhar o conhecimento.” E é nesse enfoque que as redes são mais valorizadas; ao mesmo tempo que contribuem para o aprimoramento dos ativos organizacionais, possibilitam que as organizações, distinguindo as características das redes e valendo-se delas, tornem o compartilhamento mais profícuo.

No que diz respeito ao contexto que antecede a formação dessas redes, isto é, o ambiente que influencia o comportamento dos sujeitos em relação à informação e, conseqüentemente, possibilita o modo das interações que geram o conhecimento, observamos na abordagem de Choo (2003) uma explicação clara dessa dinâmica no âmbito organizacional, ao propor um modelo de uso da informação, referindo-se aos ambientes de uso da informação de Taylor (1986), o autor considera que o ambiente de trabalho se constitui por características físicas e sociais da organização, as quais influenciam as atitudes em relação à informação, os tipos de estruturas da informação requerida e o fluxo e a disponibilidade da informação.

#### **4 METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa baseia-se em dois princípios: no entendimento a respeito da necessidade de se mobilizar recursos cognitivos diversos na solução eficaz de situações reais, dentre elas, as situações enfrentadas no cotidiano docente; e na teoria histórico-cultural que oferece o entendimento de homem constituído em interação com o social, mediado pelas relações humanas. Nesse sentido, gerir o conhecimento implica cuidar das dimensões que caracterizam um ambiente potencialmente inovador e avaliar o impacto dessas dimensões no processo de gestão do conhecimento das práticas docentes.

O campo de estudo desta pesquisa é constituído pelas práticas docentes dos professores do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Adotou-

se o método descritivo com abordagem qualitativa. A amostra é a disciplina de Gestão de Unidades de Informação. A abordagem qualitativa foi selecionada porque se preocupa com um nível de realidade mais profundo, ou seja, das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis ou categorias. (MINAYO, 2007).

Para a pesquisa de campo, optou-se por selecionar unidades de informação mais reconhecidas no que diz respeito às práticas de gestão. Tais unidades de informação foram selecionadas pelos discentes a partir do modelo de gestão aplicadas nas referidas unidades.

A pesquisa se desenvolveu a partir de duas linhas de ações: a primeira foi discutir com os discentes a importância de diagnosticar com os profissionais atuantes no mercado de trabalho os impactos das práticas de sala de aula para a sua formação profissional. Para tanto foram feitas leituras de fundamentação de autores clássicos e contemporâneos com abordagem de gestão da informação, gestão do conhecimento. A inclusão de um referencial teórico consistente possibilita uma análise em profundidade.

A segunda linha de ação refere-se a uma pesquisa de campo com aplicação de entrevistas semiestruturada com os bibliotecários das instituições selecionadas com o objetivo de construir as seguintes categorias de análises: perfil do bibliotecário (cargo ou função, ano de formação acadêmica, educação continuada, tempo de atuação no mercado, faixa etária) e a interferência das práticas docentes na sua atuação profissional. Para formar a segunda categoria de análise, as perguntas suscitadas encaminharam-se para questões como: a importância de uma rede de compartilhamento das práticas docentes como fomento de gestão do conhecimento e a relevância da atualização das experiências docentes para a atuação profissional do bibliotecário.

## **5 RESULTADOS PARCIAIS**

Os resultados indicam que as práticas docentes são elementos de formação muito importantes no sentido de que, no mínimo por dois anos, após o ingresso do bibliotecário no mercado de trabalho, a sua principal referência ainda é o professor, e sua atuação está intrinsecamente relacionada com as práticas de sala de aula, ou seja, mesmo o que o aluno já tenha terminado sua formação acadêmica ainda é muito significativa as vivências de sala de aula.

Com relação à compreensão da importância das práticas docentes para a atuação profissional do bibliotecário, o que podemos inferir é que a gestão da informação e do conhecimento elaborada e praticada no cotidiano do bibliotecário são reflexos das práticas

docentes. E a forma como o professor dinamiza o conteúdo de sua sala de aula repercute nas práticas do bibliotecário, sendo importante, dessa forma, a criação de uma rede de compartilhamento com práticas docentes exitosas.

## 6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

No que diz respeito à Gestão do Conhecimento, é possível observar na literatura recente que ainda há um vasto campo para os estudos sobre as redes de compartilhamento como condição fundamental para a troca e geração de conhecimento entre indivíduos e grupos que com elas se relacionam, assim como as especificidades das ações de informação aplicadas na criação de grupos inteligentes capazes de desempenhar as práticas organizacionais com foco na inovação. É possível perceber também que pesquisa envolvendo o compartilhamento do conhecimento em ambientes educacionais favorece uma postura crítica-reflexiva dos docentes na produção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. R. Gestão da Informação e do Conhecimento: origens polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. especial, p. 1-25, 2008.
- CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.
- DAVENPORT, Thomas; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento Empresarial**: como as organizações gerenciam seu capital intelectual, Rio de Janeiro: Campus; 1998.
- DUARTE, E. N. Conexões temáticas em Gestão da Informação e do Conhecimento no campo da Ciência da Informação: proposta de redes humanas. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.21, n.1, p.159-173, 2011.
- ENNE, A. L. S. Conceito de rede e as sociedades contemporâneas. **Comunicação & Informação**, v. 7, n. 2, jul./dez. 2004.
- FREITAS, J. L.; SILVA, Nunes, H. de F.; BUFREM, L. S. Gestão do conhecimento e redes sociais: uma análise da literatura periódica científica da Ciência da Informação. **Informe**: Estudos em Biblioteconomia e Gestão da Informação, v.1, n.1, 2012.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 2007.
- NONAKA, I; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo; razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.

TOMAEL, M. I.; ALCARA, A. R; CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005.

VALENTIM, M. **Informação, conhecimento e inteligência organizacional**. 2ed. Marília: Fundepe, 2007.